

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CAMINHO PARA UM ENSINO/EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Data de submissão: 09/02/2024

Data de aceite: 01/04/2024

Márcia Lenir Gerhardt

Instituição de ensino, Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1914-2917>

Guilherme Barbat Barros

Instituição de ensino,
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1544-4707>

Cláudia Letícia de Castro do Amaral

Instituição de ensino, Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/188645953241226>

Leonardo Cassol Rodrigues

Instituição de ensino, Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2302535056571437>

Juliana Rodhe Neves

Instituição de ensino, Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2096043783799472>

Gustavo Padilha

Instituição de ensino, Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3312958479549076>

RESUMO: Este estudo apresenta o desenvolvimento de uma ação educacional que buscou estimular a autonomia e o protagonismo dos saberes no sujeito da aprendizagem por meio do incentivo a uma educação inovadora. Buscando envolver o aluno como sujeito ativo do fazer pedagógico, como um protagonista de seu processo de ensino e aprendizagem, desenvolveu-se, com alunos da 2ª série/2023 do ensino médio do Colégio Politécnico da UFSM, uma proposta cujo tema foi o patrimônio histórico cultural de Santa Maria/RS. Objetivou-se sensibilizar os adolescentes para a educação patrimonial, bem como para o estudo e a criação para um folder, um *Padlet* de turismo e um vídeo convidando as pessoas a conhecerem o patrimônio de Santa Maria. Inicialmente, disponibilizou-se para os alunos artigos, informações da mídia e bibliográficas sobre

a história da arte, arquitetura, datas e curiosidades da cidade. As aulas foram realizadas em diferentes espaços do município, com visitas-técnicas a prédios históricos e a museus, espaços por poucos conhecidos. Para a escolha do local a ser pesquisado e coleta dos dados, cada grupo foi convidado a fotografar, entrevistar a comunidade e filmar os espaços que consideraram importante para serem divulgados como pontos turísticos a visitados. A proposta ainda está em andamento. Os materiais construídos em língua portuguesa serão trabalhados pela professora de inglês, realizando sua tradução para posterior impressão e divulgação. Foi possível reconhecer e (dar a) conhecer espaços do município, além de sensibilizar os envolvidos da importância de preservarmos o nosso patrimônio histórico e cultural da cidade. De mesmo modo, com esse processo de ensino, o educando vai se familiarizando com as diferentes etapas do fazer ciência. Acreditamos, ainda, que, dessa forma, estamos contribuindo, a partir de uma ação prática, para uma educação e consciência da importância do patrimônio histórico local, regional, nacional e mundial.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio. Educação. Inovação. Arte. Cultura.

HERITAGE EDUCATION: PATH TOWARDS EMANCIPATORY TEACHING/ EDUCATION

ABSTRACT: This study presents the development of an educational action that sought to stimulate the autonomy and protagonism of knowledge in the subject of learning by encouraging innovative education. Seeking to involve the student as an active subject of pedagogical practice, as a protagonist of their teaching and learning process, a proposal was developed with students from the 2nd year/2023 of high school at the Polytechnic College of UFSM, whose theme was the historical cultural heritage of Santa Maria/RS. The aim was to raise awareness among teenagers about heritage education, as well as to study and create a folder, a tourism Padlet and a video inviting people to get to know the heritage of Santa Maria. Initially, articles, media and bibliographical information on the history of art, architecture, dates and curiosities of the city were made available to students. The classes were held in different spaces in the city, with technical visits to historic buildings and museums, spaces few know about. To choose the location to be researched and collect data, each group was invited to photograph, interview the community and film the spaces they considered important to be publicized as tourist attractions to visit. The proposal is still in progress. The materials created in Portuguese will be worked on by the English teacher, translating them for later printing and dissemination. It was possible to recognize and (make) known spaces in the city, in addition to raising awareness among those involved about the importance of preserving our historical and cultural heritage in the city. Likewise, with this teaching process, the student becomes familiar with the different stages of doing science. We also believe that, so, we are contributing, through practical action, to education and awareness of the importance of local, regional, national and global historical heritage.

KEYWORDS: Patrimony. Education. Innovation. Art. Culture.

INTRODUÇÃO

Somos hoje a continuação, a “evolução” de um passado, de momentos que se tornaram o presente, que já anuncia um futuro, que se tornará muito brevemente passado. E assim, vão se criando e fechando ciclos, isto é, décadas, séculos, milênios, ...

Nos é ensinado que precisamos conhecer nossa história, as conquistas, as derrotas, os erros cometidos pelo passado, para que as futuras gerações não mais as repitam. Porém, o que ainda não conseguimos entender é como que a mais cruel forma de tentar resolver problemas, sejam políticos, geopolíticos ou de interesses de poucos grupos como as guerras, ainda prevalece e é utilizada por pessoas que ocupam espaços de poder, as quais deveriam proteger, crescer, resolver as diferentes situações, de forma que a humanidade evoluísse.

Ao visitarmos museus, centros históricos, igrejas, catedrais, cemitérios, praças observamos a presença da história dos que ali estiveram antes de nós, que construíram, fizeram aquele espaço e marcaram as épocas/anos anteriores. É por meio desses espaços que conhecemos, sentimos, vivenciamos, percebemos a história, a nossa história. Esses espaços, que se tornam patrimônio de todos, é o que nos permite fazer as diferentes leituras do que foram as sociedades anteriores, e entendermos muito do nosso presente para projetarmos e construirmos um futuro, mais humano.

Ferreira, nessa mesma esteira, já dizia que

Sensações e associações despertam a memória das nossas experiências sensíveis e culturais, individuais e coletivas de modo que toda a nossa vivência passada e conservada na memória seja acionada. Na realidade é necessário despertar aqueles valores ou juízos perceptivos a que já nos referimos, compreender uma interação entre o passado e o presente, entre as sensações de ontem e de hoje, mais a reflexão sobre elas para compará-las e perceber-lhes os pontos de convergência e/ou divergência. Esta recepção supõe o repertório do receptor e sua atração reflexiva sobre as próprias experiências (FERRARA, 1991, p. 24).

Nesse aspecto, a Educação tem papel fundamental, pois objetiva alcançar um todo sem discriminar espaços, classes sociais, categorias. As escolas são espaços onde a sociedade também vai se constituindo e construindo seus valores, sua cultura e suas riquezas, e é nela onde encontramos uma das fontes para desenvolver uma educação patrimonial sem distinção, fortalecendo a formação de uma sociedade ciente e mais consciente de suas crenças e de seus valores. Para Scifone (2022, p. 04),

O princípio da autonomia dos sujeitos implica que as práticas educativas estejam voltadas a fomentar nos educandos a capacidade de anunciar e enunciar o que é patrimônio cultural para si próprio, aquele patrimônio que habita o coração dos grupos sociais e a memória coletiva. Os inventários participativos constituem, nesse sentido, um recurso fundamental no processo de assunção da identidade cultural, já que eles são pesquisa de seu próprio mundo.

Necessitamos, assim, no momento continuar (re)discutindo a Educação, a escola, a universidade e, nesse percurso, já se percebe a necessidade do incentivo a uma educação inovadora, que estimula a autonomia e o protagonismo dos saberes no sujeito da aprendizagem, visando a uma educação humana, cidadã. A escola é um dos espaços responsáveis por provocar os educandos, do mesmo modo como a sociedade a serem sujeitos atuantes, autônomos e protagonistas dos saberes e da aprendizagem.

A partir dessas preocupações, com uma educação humanizadora e com cidadãos capazes de se reconhecer no outro e com o outro, no mundo e com o mundo, é que o tema Educação Patrimonial se destaca como uma via para a construção do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento coletivo. Focados nas diferentes realidades, macro e micro, na importância da temática na educação e no desenvolvimento social, busca-se contribuir com uma educação inovadora, em que o aluno é sujeito, protagonista de seu processo de ensino e aprendizagem e preservação cultural.

Dessa forma, a proposta aqui apresentada objetivou sensibilizar adolescentes e seu entorno sobre a importância de (re)conhecer o patrimônio local para entendermos nosso lugar no mundo. A proposta foi desenvolvida na área de Linguagens, com estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, do ano de 2023, uma proposta cujo tema foi Patrimônio Histórico Cultural de Santa Maria/RS. Realizou-se o estudo, o reconhecimento dos espaços para a criação de um folder turístico, um *Padlet* e um vídeo convidando as pessoas a conhecerem o patrimônio santa-mariense.

Tendo passado pela vivência do processo, de forma imersiva e colaborativa, o educando se familiarizou com o fazer ciência, passando desde o levantamento da problemática e seu estudo até a elaboração e execução de uma proposta de intervenção social. Acreditamos, diante disso, que contribuímos para a educação e para a consciência do Patrimônio, a partir do local, com vistas ao mundial e que, para respeitar, precisamos conhecer, dar a conhecer e reconhecer e isso implica estudar, discutir, ver, observar, vivenciar.

O PROCESSO E A CONSTRUÇÃO COLETIVA

O cotidiano de nossa cidade, nosso lugar de convivência, se faz presente quando pensamos nossas aulas, nossa sala de aula, nossa escola. Com esse olhar é que surgiu a proposta relatada aqui, a qual foi desenvolvida durante o ano letivo de 2023, com estudantes da segunda série¹ do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM, em Santa Maria/RS, nas disciplinas de Arte, Língua Portuguesa, Linguagens e suas Tecnologias.

Inicialmente disponibilizaram-se leitura de artigos, informações da mídia local como fonte para as pesquisas bibliográficas sobre a história da arte, da arquitetura, da cidade, datas, curiosidades sociais e sempre se incentivou os educandos a buscarem leituras em fontes seguras.

¹ Nas demais séries também são desenvolvidas atividades contextualizadas, as quais, de mesmo modo, serão reportadas em outros espaços.

As aulas de Artes foram realizadas em diferentes espaços do município, com visitas-técnicas a prédios históricos e a museus, espaços por poucos conhecidos, como um dos maiores espaços contínuos de edifícios em *Art Déco* do mundo, situado em uma das avenidas centrais da cidade, Avenida Rio Branco. Isso justifica-se, por exemplo, por Foletto (2008), para quem a cronologia dos movimentos artísticos e culturais da humanidade podem ser traduzidos pela arquitetura, podendo ser considerada um documento histórico.

A proposta para os educandos desenvolverem foi a seguinte: se imaginar proprietário de uma empresa/agência de turismo, e a demanda do momento foi a de criar um folder turístico, um vídeo apresentando o local escolhido e um *Padlet*. Esse material ficaria disponível no site da agência de turismo. Nesse material seria necessário aparecer as informações do local eleito, as informações culturais, históricas, artísticas, curiosidades.

O folder foi realizado por cada um dos alunos, o vídeo e *Padlet* foram construídos em grupos. A organização geral do mural virtual ocorreu de forma colaborativa entre os estudantes.

Para a escolha e coleta dos dados, cada grupo foi fotografar, entrevistar a comunidade e filmar os espaços que consideraram importante para serem divulgados como pontos turísticos da cidade de Santa Maria/RS. A Figura 1, a seguir, ilustra a produção de um dos produtos, o folder.



Figura 1 – Exemplo de folder criado pelo educando Gustavo Padilha

Fonte: Acervo dos autores

Para o folder, cada um escolheu o local que considerou importante e, também, o considerou como patrimônio. Para a construção, foi necessário pesquisar a respeito das suas características artísticas, arquitetônicas, históricas. Durante esse processo, foi necessário que cada estudante buscasse identificar o local/patrimônio, compreender a cidade no contexto da história geral e local, estabelecer conexões com a história da arte e o desenvolvimento econômico, social, político, cultural da época. Ações como esta dialogam com as perspectivas e metodologias ativas de aprendizagem.

Os folders construídos em língua portuguesa serão trabalhados pela professora de inglês, em outra etapa durante o ano de 2024, para posterior impressão e divulgação. Isso torna o processo contínuo e cada vez mais colaborativo.

Na sequência, construiu-se um vídeo de divulgação do patrimônio santa-mariense e um *Padlet*, onde foram postados os vídeos e informações sobre o espaço pesquisado pelos estudantes. Uma visão panorâmica do mural virtual pode ser conferida na Figura 2, um *print* do endereço <https://encurtador.com.br/cknt8>.

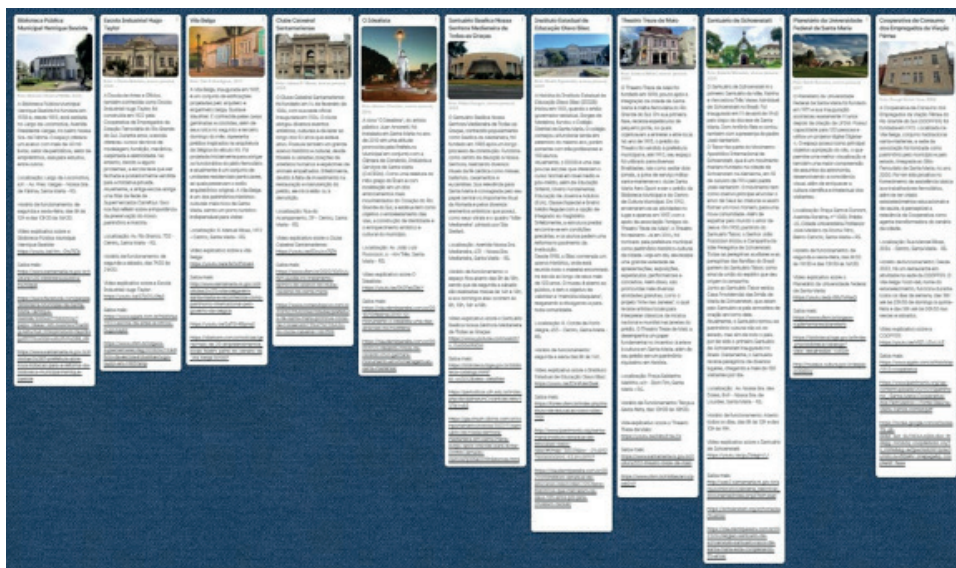


Figura 2 - Padlet

Fonte: Acervo dos Autores

Essa atividade foi desenvolvida por meio do diálogo entre diferentes disciplinas, sendo os componentes Artes e Língua Portuguesa estruturantes da proposta. Os demais contribuíram para a construção interdisciplinar do conhecimento, do saber para a preservação sustentável do patrimônio e o sentimento de pertencimento fortalecendo a identidade e a cidadania.

Cremos termos dado um passo importante. É sabido que a “Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural [...], que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, p. 06, 2023).

Percebeu-se inicialmente um estranhamento por alguns envolvidos, pelo fato de terem de buscar as informações, de construírem seus conceitos e não receberem todas prontas. Ir a campo, perceber / conhecer / reconhecer e analisar as diferentes situações foi um trabalho educativo, desafiador e construtivo, mesmo que alguns não tenham percebido, naquele momento, a importância desse processo.

Esse processo construtivo do conhecimento nos permite ensinar e aprender, o que dialoga, também, com Freire (1998, p. 25), isto é, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, indo na contramão da educação bancária e conteudista. Ansiamos ter contribuído com a formação de um sujeito crítico, sensível e político.

PARA CONTINUARMOS REFLETINDO

Prezando por uma educação humana, dialógica, democrática, a proposta desenvolvida com os educandos proporcionou-lhes um novo olhar, uma nova percepção, não somente à cidade, à sociedade da qual fazem parte, e sim, também ao ensino, a Educação, a escola. O ensino a partir dessa interlocução é uma forma de valorizar o que foi construído no passado, as gerações que foram responsáveis pelo que temos hoje, a nossa identidade.

Conhecemos quem fomos, quem somos e os diferentes espaços através do trabalho já realizado por pessoas e instituições preocupadas em não deixar cair no esquecimento nossa história, costumes, cantos, credos, festividades. Para termos memórias, precisamos aprender a valorizar os diferentes momentos, sejam os que já passaram como aqueles que estão sendo construídos.

A proposta desenvolvida alcançou seu objetivo inicial e, além disso, permitiu aos envolvidos perceber como nosso patrimônio, nossa cultura é tratada pela sociedade, pelos políticos, pelas políticas públicas. Ações como essa abrem um espaço de reflexão, para cada um pensar o quanto responsável cada um de nós é para a preservação dos bens materiais e imateriais que fazem parte de nosso patrimônio, bem como responsáveis pela construção da nossa história, de nossa coletividade.

Vivemos diferentes adventos da tecnologia, mas isso não significa que nosso passado, nossa cultura que nos constituiu até o momento seja deixada de lado, nos labirintos do esquecimento, precisamos usar essas novas criações como aliadas para auxiliar na preservação, construção daquilo que contará futuramente quem fomos, o que fizemos e o que deixamos para os descendentes.

A escola é um dos espaços onde o diálogo, a discussão, as construções acontecem, pois ela atende seu público buscando e acreditando que todos têm potencial para uma construção cidadã. A interdisciplinaridade na sala de aula proporciona uma reflexão mais ampla, proporcionando olhares que vão além de um conteúdo e sim para a sociedade. Dessa forma, continuamos acreditando que é possível uma educação, um mundo melhor, mais humano.

REFERÊNCIAS

FERRARA, Lucrecia D. **Leituras sem palavras**. SP: Ática, 1991.

FOLETTTO, Vani Terezinha. ORG. **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria, Palotti, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Museu Imperial/DEPROM – IPHAN – MINC. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 25 Ago. 2023.

SCIFONI, Simone. Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo? Dossiê -Identidades, patrimônios e educação em perspectiva internacional: questões para o século XXI. Educ. Soc. 43, Campinas, v. 43, e255310, 2022. <https://doi.org/10.1590/ES.255310>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zK7BLX6XmXM5QnZFhLbRBS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 Jan. 2024.